

CINZA DO IPÊ(\*). A. P. VIÉGAS. A **Cinza do ipê** foi pela primeira vez constatada em folhas de *Tecoma grandiceps* Kränzl., em Cutervo, Peru, em 21 de julho de 1915. Weberbauer, autor do livro sobre a Flora dos Andes Peruanos<sup>(1)</sup>, foi quem coletou os primeiros espécimens sob número 7166, os quais foram examinados e estudados por Sydow<sup>(2)</sup>. A descrição do fungo causador da **Cinza** foi feita e anotada em alemão pelo próprio Sydow<sup>(2)</sup>.

Depois desta constatação, nova para a América do Sul, nova para a ciência, porque até aquela data não se conhecia nenhuma espécie do gênero em *Bignoniaceae*, pudemos identificar o mesmo fungo, *Uncinula peruviana* Syd., em material colhido em Curitiba, Est. do Paraná, por Nowacki<sup>(3)</sup>, sobre *Tecoma ipe* Mart., em 15 de junho de 1949.

Nunca vimos o tipo de *Uncinula peruviana* Syd. A julgar pela diagnose e notas dadas por Sydow<sup>(2)</sup> cremos haver andado certo na identificação dos espécimens paranaenses, que deram entrada em nosso herbário sob número 7774.

Em 30 de maio do ano de 1959, o engenheiro-agrônomo Felisberto de Camargo coletou em Piracicaba, sobre folhas de ipê, *Tecoma* sp., novos espécimens, isto é, folhas da *Bignoniaceae*, exibindo os mesmos sinais da **Cinza** constatada em Peru. Desta vez observamos ascos e ascósporos no material piracicabano. Diante do estado perfeito do fungo achamos conveniente rever a diagnose anterior dada por Sydow, e havendo nós encontrado pequenas diferenças, julgamos mais acertado fazer emendas à descrição elaborada pelo exímio micólogo alemão. Executamos debuchos dos caracteres principais do fungo, não assinalados por Sydow, os quais vão aqui reproduzidos. Todos êstes novos detalhes foram tomados do material coletado por Felisberto de Camargo, incorporado ao herbário do IAC sob número 8163.

Sydow<sup>(2)</sup> logo de primeira mão errou ao descrever o fungo. Na diagnose latina, assinalou "*Semper epiphylla*", o que não é verdade. O fungo pode ocorrer à página inferior do limbo. Assim temos que modificar a diagnose, que deveria ser *Nec semper epiphylla*. "*Mycelium*

(\*) Recebida para publicação em 16 de março de 1960.

(1) WEBERBAUER, A. El mundo vegetal de los Andes peruanos. La Molina, Lima, 1945. p. 1-776.

(2) SYDOW, H. Novae fungorum species XX. Ann. mycol., Berl. 28:432-447. 1930.

(3) VELLOZO, L. G. C., NOWACKI, M. & VERNALHA, M. Contribuição para o levantamento fitossanitário do Estado do Paraná. Arq. Biol., Curitiba. 4:9-24. 1949.

densum, albido-ochraceum, persistens". A côr ocrácea a que Sydow se refere não deveria constar na diagnose. O material nosso, ascógeno, é de côr branca como os apêndices periteciais. Os peritécios, quando esmagados sob lamínula, podem exibir gotas de substância côr de ouro, as quais poderiam tingir os espécimens, mas não se pode falar em coloração próxima à de ocre no material portador do estado perfeito e ascósporos. "Perithecia plerumque dense stipata", o que está de acôrdo com o material piracicabano e outros que temos; "depresso-globosa", o que também referendamos. As medidas dos cleistotécios poderiam ser ampliadas um bocado, "85-120  $\mu$ ", em lugar de "85-110  $\mu$ ", como dá Sydow.

Com relação aos apêndices, Sydow exagerou-lhes o número. Sendo a circunferência igual a  $\pi d$ , em que  $\pi$  é igual a 3,1416 e  $d =$  diâmetro  $= 110 \mu$ , como dá Sydow<sup>(2)</sup>, teríamos:  $3,1416 \times 110 = 34,56 \mu$ , comprimento êsse que, dividido por 60 (número mínimo de apêndices dado por Sydow<sup>(2)</sup>), dá 0,5  $\mu$  para espaços, donde partir estas estruturas, quando êsses mesmos apêndices são "5-6  $\mu$  latis" "et sursum non latioribus", o que a natureza não podia fazer. A aparência é que valeu no caso da observação sydowiana. Os cleistotécios aparentam ter muito mais apêndices que de fato têm. Nós mesmos andamos errando ao contá-los, quando retiramos à bruta, massa do "mycelium densum", com os corpos de frutificação. Quando montamos lâminas em KOH e eritrosina, cuidadosamente retirando um único cleistotécio para exame dos ascos e ascósporos, verificamos que os apêndices são em menor número, 20-30 apenas. Havíamos contado hifas do subículo de cambulhada com apêndices radiais, que, diga-se, entram em colapso apesar de incrustadas. Sydow cairia nesse engano antes de nós, como deixou assinalado em latim e em alemão<sup>(2)</sup>.

Na descrição dos penduricalhos dos cleistotécios, Sydow escreve "omnino hyalinis", com o que concordamos; reafirmamos que essas estruturas vegetativas são contínuas, isto é, sem septos; achamos que a medida dada para o comprimento total dos apêndices, "120  $\mu$ " é boa; notamos também para cima, "sursum", os apêndices "non (sunt) latioribus ad apicem", e subscrevemos a observação de Sydow de que as pontas dos apêndices são em forma de anzol, "hamatis", "vel semel helicoideo-curvatis". Dessa maneira, afóra a carência dos ascos e ascósporos que Sydow não viu, "asci immaturi", escreveu êle<sup>(2)</sup> a descrição do material peruano peca por certos detalhes, apesar de êle haver examinado material bem abundante: "Es liegt zwar ein reiches Material vor".

Assim, propomos emendas à descrição da espécie:

*Uncinula peruviana* Syd., emend. diagn. — Nec semper epiphylla; mycelium densum, albidum, persistens; perithecia plerumque dense stipitata, depresso-globosa, 85-120  $\mu$  diam., appendicibus 20-30, omnino hyalinis, dense incrustatisque continuis, usque 120  $\mu$  longis, 5-6  $\mu$  latis sursum non latioribus ad apicem hamatis, vel semel helicoideo curvatis praeditae; asci 3-4 per perithecio, ovales, tetraspori vel hexaspori, crasse tunicati, 35-40 x 56-60  $\mu$ , aparaphysati; ascosporae ellipticae vel levissime ovoideae, glabrae, hyalinae, tunicam tenuissimam exhibentes, 20-24 x 12-16  $\mu$ ; conidia hyalinae, ellipsoideae, incrustatae, 20-28 x 12-15  $\mu$ , in catenulis *Oidii* dispositae; hyphae repentes, hyalinae, septatae, incrustatae; incrustationes facile in KOH solutae.

Hab. in foliis *Tecoma grandiceps* Kränzl, Cutervo, Peruvia, 21.VII.-1915. leg. A. Weberbauer (n. 7166) (asci immaturi); in foliis vivis *Tecoma* sp. (**ipê** ac **pao d'arco** a brasilianis dicta), Piracicaba, Provinciae Sancti Pauli, Brasilia, 30-5-1959, Felisberto de Camargo, (IAC. 8163 (asci vel ascosporae).

Ambos os espécimens brasileiros, quer paranaense quer paulista, trazem hifas incrustadas, coisa que Sydow não havia mencionado nem em latim, na diagnose, nem nas nótulas em alemão. Também Sydow, não mencionou o estado imperfeito, *Oidium*, do fungo.

Reivindicamos para néo-tipo da espécie o material IAC. 8163, porque o material tipo foi destruído durante a guerra; além disso, Sydow<sup>(2)</sup> não descreveu nem ascos nem ascósporos no material coletado no Peru (Weberbauer, 7166), sendo, portanto, o tipo incompleto.

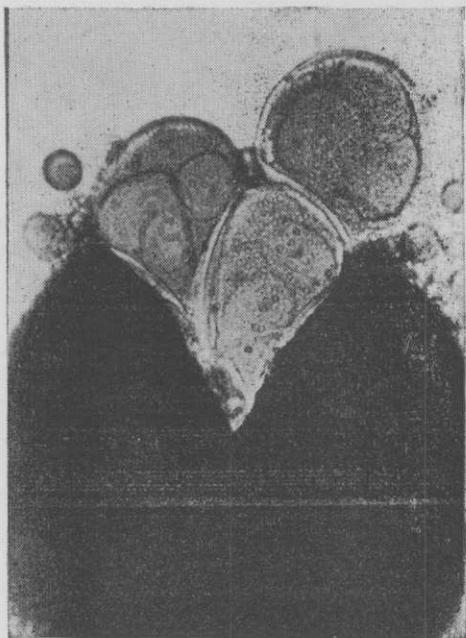


FIGURA 1. — Cleistotécio de *Uncinula peruviana* Syd. esmagado sob a laminula, mostrando ascos e ascósporos. (Aumento 1000).

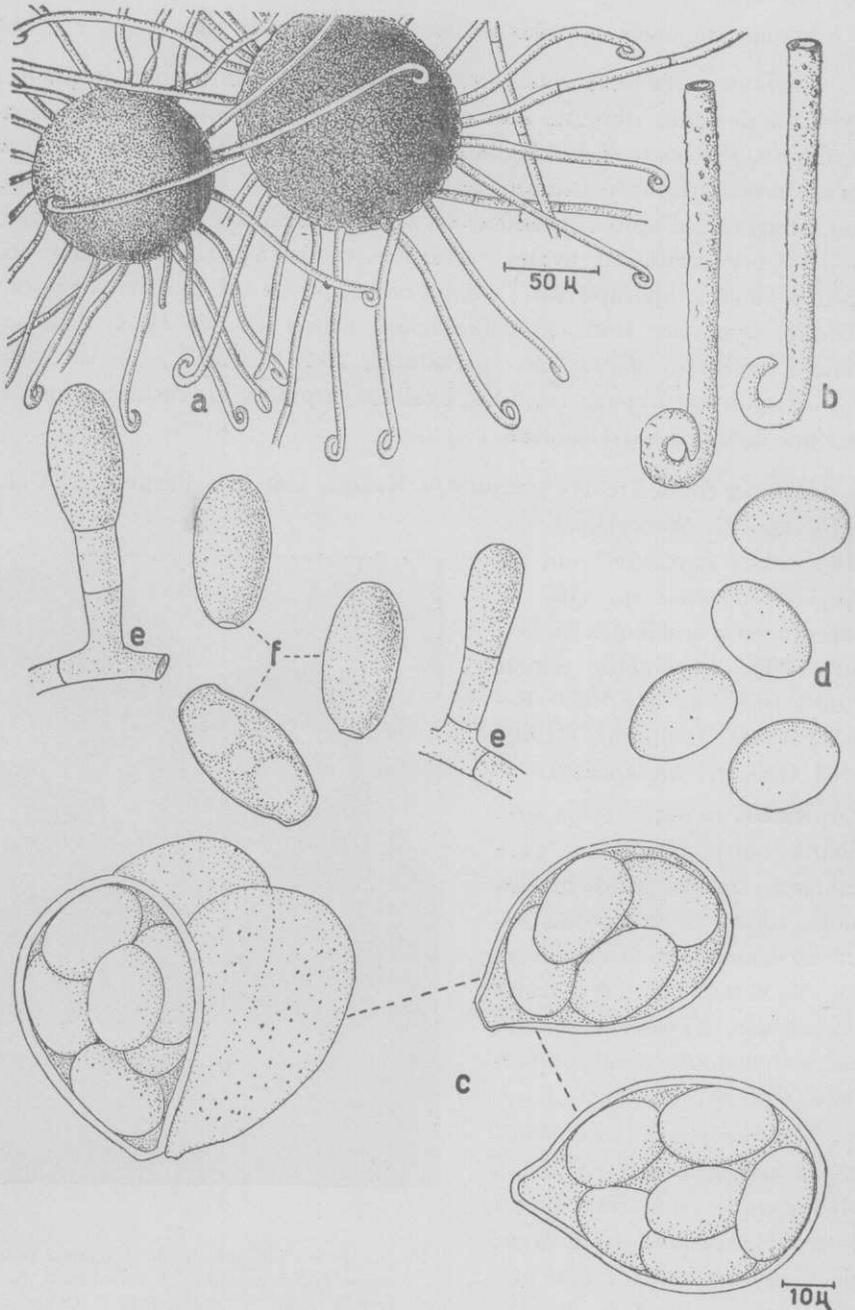


FIGURA 2. — *a* — dois cleitotécios de *Uncinula peruviana* Syd. exibindo apêndices cujas extremidades são recurvadas; *b* — extremidades de apêndices vistas em maior aumento; *c* — ascos e ascósporos; *d* — quatro ascósporos; *e* — conidióforos; *f* — conídios.

Como o material brasileiro, mais representativo por que traz ascos e ascósporos e conídios, foi coletado em área mais ampla e em mais de uma espécie de ipê, achamos bastante razoável o estabelecimento do néo-tipo, proveniente de Piracicaba, Estado S. Paulo. SEÇÃO DE FITOPATOLOGIA, INSTITUTO AGRÔNOMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

#### POWDERY MILDEW OF *TECOMA GRANDICEPS*

##### SUMMARY

*Uncinula peruviana* Syd. was described upon abundant material collected by Weberbauer, on leaves of *Tecoma grandiceps* Kränzl, Peru. The type specimens were lost during the war.

Recently, Felisberto de Camargo collected on leaves of *Tecoma* sp. at Piracicaba, new specimens, and these were identified as *Uncinula peruviana* Syd. While Sydow's specimens were immature, the Brazilian material bears abundant perithecia, asci and ascospores.

It is proposed a neo-type for the species (IAC.8163) bearing asci and ascospores instead of the immature specimens collected by Weberbauer (7166) in Peru.